

Contextualização

Este estudo está ancorado à pesquisa matriz MULHERES II - "DA VITIMIZAÇÃO AFIRMATIVA À (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: TRÂNSITOS DE MULHERES PELA VIOLÊNCIA DE GÊNERO" e alia observações etnográficas realizadas numa Delegacia Especial de Mulheres (DEAM) com as contribuições de pesquisadores voltados à reflexão sobre gênero e educação, bem como sobre violência de gênero.

Objetivos

- Analisar as concepções de gênero a partir de um estudo etnográfico realizado numa Delegacia Especial para a mulher.
- Analisar o papel da escola frente às questões de gênero, pois é nesta instituição que muitas imagens e preconceitos são vividos, produzidos e legitimados, fortalecendo as práticas de violência de gênero.

Metodologia

A pesquisa está sendo desenvolvida com base numa revisão bibliográfica, entendida como o ato de indagar e de buscar informações sobre determinado assunto, através de um levantamento realizado em base de dados teóricos, com o objetivo de detectar o que existe de consenso ou de polêmico no estado da arte da literatura.

Com este propósito foi efetuada uma revisão das publicações que transitam pela análise da produção do conhecimento relativa ao tema da violência de gênero e da relação entre educação e gênero, apresentada no Seminário Internacional Fazendo Gênero 8, bem como de outros autores que abordam esta temática.

Resultados e Discussões

A pesquisa em andamento, permite destacar três momentos:

- Na primeira fase procuramos analisar as observações realizadas com mulheres vítimas de violência de gênero, na qual fizemos os primeiros apontamentos para os processos educativos que perpassam as trajetória dessas mulheres, indicando que a educação praticada na escola seria uma importante aliada no combate a esse problema social.
- Na segunda fase, procuramos mapear a produção do conhecimento sobre o tema gênero e educação encontrados nos anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 8.
- Na terceira fase pretendemos mergulhar nas leituras aprofundando as concepções sobre gênero e como a infância vem sendo produzida nas relações de poder estabelecidas no contexto escolar em relação às suas identidades de gênero.

Violência contra a mulher

A partir do estudo etnográfico, percebeu-se que as denunciadas vitimizadas pela violência de gênero, na maioria das vezes, possuíam identidades culturalmente marcadas pela dominação masculina, sublinhadas por uma sociedade patriarcal.

Observando narrativas dos agentes que direta ou indiretamente atuam no atendimento dessas mulheres, podemos afirmar que a demora nas denúncias e no enfrentamento da situação vivida, está intimamente vinculada aos processos de socialização das vítimas.

GÊNERO E EDUCAÇÃO TEMATIZADA NOS ANAIS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 8

Foram selecionados até o momento 36 trabalhos para análise, distribuídos em 9 Simpósios Temáticos, conforme mostra a tabela abaixo:

Nº ST	Simpósios Temáticos	Nº Textos escolhidos
01	Conceitos de gênero, etnia e raça: reflexões sobre a diversidade cultural na educação escolar	03
05	Cidadania x violência na educação: questões de corpo e gênero	05
10	Educação Infantil e Relações de Gênero	12
20	Juventudes, gênero e violência	02
21	Masculinidades e paternidade: leituras feministas e de gênero	01
29	Relações de poder e de gênero	01
42	Gênero, violência e direitos humanos	01
51	Gênero e sexualidade nas práticas escolares	10
66	Construindo novas relações de Gênero: a presença feminina nos territórios do saber.	01

Considerações

Nas condições em que se encontra a presente pesquisa, é possível inferir que:

- Na sociedade atual, que ainda é regida por uma concepção patriarcal no que tange às relações de gênero, observa-se a forte presença da dominação masculina.
- A escola é um agente eficaz na construção de estereótipos de gênero e o professor através de suas práticas tanto pode contribuir para perpetuar esta cultura, deixando passar despercebidas situações vividas na sala de aula, como também pode transformar esta realidade.
- As relações de gênero que perpassam o cotidiano escolar têm sido motivo de inquietação por parte de diversos pesquisadores de todo o país, tomando-se um assunto cada vez mais relevante a ser inserido nos programas de formação de professores, tanto inicial como continuada.

Referências Bibliográficas

Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 8. Florianópolis: Editora Mulheres / SC, 2008

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis, Vozes.

SOARES, Barbara Musumeci. **Mulheres Invisíveis: violência conjugal e novas políticas de segurança**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.